

## “É um dia para celebrarmos”

*A cingalesa Radhika Coomaraswamy, 59 anos, celebrou o veredicto do Tribunal Penal Internacional com a certeza de que a Justiça não vai tolerar mais o recrutamento de crianças soldados.*



Jay Directo/AFP - 18/4/01

*Por telefone, de Juba (Sudão do Sul), a representante especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para Crianças e Conflitos Armados afirmou ao Correio que a condenação de Thomas Lubanga abrirá caminho para a punição de senhores da guerra que exploram a fragilidade dos menores para usá-los no front.*

### **Como a senhora vê a condenação de Thomas Lubanga?**

Para mim, hoje é um dia muito importante. Trata-se de um dia realmente para celebrarmos. O Tribunal Penal Internacional enviou uma mensagem clara de que não existe tolerância em relação ao recrutamento de crianças-soldados e de que aqueles que o fazem serão punidos. A condenação de Lubanga pode abrir caminho para a punição de outros senhores da guerra. Existe um outro julgamento, na corte de Haia, envolvendo o Estado congolês de Katanga, onde também houve recrutamento infantil.

### **Qual foi o papel de Lubanga no recrutamento das crianças?**

Eu não sei os números exatos, mas ele recrutou uma grande quantidade de crianças de algumas comunidades étnicas. Essas crianças foram fabricadas para combater, também foram submetidas à violência sexual e forçadas a realizar trabalhos domésticos nos acampamentos. Lubanga levava essas crianças até os acampamentos e as treinava. Eram crianças de 9 a 10 anos. Algumas delas, com apenas 9 anos, já combatiam.

### **Houve casos de estupro cometidos pelos comandantes?**

Algumas das crianças foram transformadas em escravas sexuais pelos comandantes.

### **Ainda há muitas crianças recrutadas na África?**

Há casos na Libéria, onde as crianças combatem em duas guerras. Temos visto recrutamentos no Congo, no Chade e no Sudão.

### **E o que o mundo deve fazer para impedir essa situação?**

Há duas coisas a serem feitas. A primeira delas é encontrar os culpados e puni-los junto ao Tribunal Penal Internacional, mas também a nível nacional. A segunda diz respeito ao trabalhos das agências e programas das Nações Unidas, como o Unicef. É importante integrar essas pessoas e devolvê-las à vida em sociedade. (RC)